

## **CORRIDAS DE JANGADAS E NOVAS RELAÇÕES COM O LITORAL DE FORTALEZA (1930-1946)\***

**Nara Romero Montenegro**

*nararomerom@hotmail.com*

**Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**

### **RESUMO**

Este trabalho objetiva analisar as corridas de jangadas entre 1930-1946 em Fortaleza, tendo em vista sua relação com novos sentidos que iam sendo atribuídos ao litoral nesse período. Praticado principalmente por pescadores, mas organizada por membros das elites, essa prática revela nuances daquela sociedade e dos novos usos do litoral. Metodologicamente apoia-se na perspectiva da história cultural, em especial no autor Chartier (1990). As fontes são jornais, imagens e literatura.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*corridas de jangadas, história do litoral; história de Fortaleza*

## **INTRODUÇÃO**

As corridas de jangadas são práticas existentes há mais de um século no litoral de algumas cidades do Nordeste brasileiro (CASCUDA, 1957). Na primeira metade do século XX, entretanto, essa prática aparece com recorrência nos jornais, fotografias e livros de memórias da cidade de Fortaleza, despontando através de grandes eventos festivos que envolviam sujeitos de diferentes setores da sociedade. Nesse mesmo período, o litoral de Fortaleza vinha passando por mudanças de sentido. De lugar quase que exclusivo de pescadores e estivadores, passa a partir principalmente da década de 1920, a ser também local em que parte da sociedade vai em busca de práticas de divertimento, pedagógicas ou voltadas para saúde, compondo um cenário em que a cultura física e um ideário de vida ao ar livre se encontravam.

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado mais ampla acerca dos novos sentidos que são atribuídos ao litoral de Fortaleza no começo do século XX, tendo em vista as práticas que ali se davam como recorte analítico, dentre elas: a natação, os banhos de mar e as corridas de jangadas.

\* O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



## OBJETIVO

Esta pesquisa objetiva analisar a prática das corridas de jangadas entre os anos de 1930 e 1946, tendo em vista sua relação com novos sentidos que iam sendo atribuídos ao litoral. As práticas cotidianas e eventuais revelam, numa linguagem particular, necessidades, desejos, anseios e medos de uma sociedade, além de contribuir para uma compreensão histórica da vida na cidade.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa busca compartilhar de uma visão de Roger Chartier (1990) acerca da história, cujo objetivo é identificar como determinada realidade social foi construída e pensada. Destacamos a noção de representação desenvolvida pelo autor, alertando para sua pluralidade e variabilidade, o que a caracteriza como campo de poder, de disputa. Representação, segundo Chartier (1990), permite algumas formas de relação com o mundo social, dentre elas as práticas, que exibem uma maneira própria de estar nesse mundo. Esta pesquisa concebe a praia como espaço social, apontando para as práticas educativas e de divertimento como estratégias de percepção social desse espaço, e nesse sentido, busca a compreensão da representação forjada a respeito do ambiente litorâneo no recorte temporal e geográfico delimitado.

Ancorada na história cultural, esta pesquisa estabelece um diálogo com autores que possuem tanto uma aproximação metodológica de investigação quanto afinidades temáticas. Entre estes autores, podemos destacar aqui Alain Corbin (1989), que aporta uma contribuição singular e nos auxilia na formulação de nossas perguntas de pesquisa, assim como nos argumentos acerca dos dispositivos afetivos, isto é, as emoções e sensibilidades próprias ao tema e problema que investigamos. As práticas educativas e de divertimento no litoral de Fortaleza, em que se inclui as corridas de jangadas, presentes nas fontes até aqui repertoriadas, permitem inferir na existência de vestígios de novos sentimentos e emoções possíveis em relação à praia e seus usos.

A escolha das fontes e o olhar a elas direcionado foram imprescindíveis não só para compor a descrição das corridas de jangadas e outras práticas, mas também para captar essa dimensão mais ampla e complexa da vida na cidade de Fortaleza no começo do século XX, isto é, o plasma em que as práticas estavam inseridas. Nesse sentido, outras pesquisas a respeito da cidade são indispensáveis na compreensão de um cenário mais amplo. Na temática do lazer, divertimento e cultura tem-se os estudos de Jucá (2015) e Porto (2015); sobre a beleza, Luciana Almeida (2016) estuda a invenção do corpo feminino na cidade; na arquitetura, trabalhos de Castro (1987) e (1993); sobre as reformas urbanas e a remodelação da cidade no começo do século XX, tem-se os estudos de Ponte (1993) e (2015).

As fontes constituídas para esta pesquisa são: jornais impressos, revistas, almanaques, literatura (romances e livros de memórias) e imagens.

Os Jornais consultados nesta pesquisa foram: Correio do Ceará, fundado em 1915 pelo bacharel Álvaro da Cunha Mendes; O Nordeste, jornal considerado mais conservador devido ao vínculo com a igreja católica, fundado em 1922; e a Gazeta de Notícias, fundada em 1927 por Antonio Dummont, jornal que proclamava independência política.

As revistas eram importantes divulgadoras de modas e costumes considerados modernos e, por isso, muito contribuíram para impulsionar as novidades do litoral. Compõem nossas fontes: Revista Ceará Ilustrado, de 1924, propriedade de Adalgisa Cordeiro e dirigida também por Demócrito Rocha (que viria a fundar o jornal O povo em 1928), publicava literatura, poemas e notas sobre atualidades; a Jandaia, dirigida por Aldo Prado, apresentava-se como revista de arte, literatura e atualidades; Bataclan, de Rogério Alencar & Cia, proprietário também da Empresa Cearense de Anúncios, revista dedicada principalmente ao público feminino. Vendida aos sábados, dizia-se uma revista de arte e elegância, que fazia propagandas de produtos, lojas e máquinas caras.



Sobre a escolha dos periódicos, jornais e revistas, como fontes, Luca (2006) destaca a importância de cuidados metodológicos com esses materiais. A pesquisa histórica deve atentar-se às análises de discursos produzidos pela imprensa, tendo em vista suas motivações, temas e linguagens escolhidos a fim de atingir um público específico, bem como o diálogo com os outros periódicos do período.

O *Almanach do estado do Ceará administrativo, estatístico, industrial e literário*, circulou anualmente entre 1895 a 1962, fundado pelo político João Eduardo Torres Câmara. Nele encontramos os balanços financeiros e administrativos do ano, além de informações sobre outras instituições sociais, educativas, literárias, etc.

A literatura e os livros de memória escrito por autores cearenses ou que viveram na cidade de Fortaleza também são fontes imprescindíveis. Para análise desse gênero de fonte, sublinhamos a visão de Antonio Candido (1975, p.192), para o qual “o estudo da função histórico-literário de uma obra só adquire pleno significado quando referido intimamente à sua estrutura”, isto é, a dimensão histórica da literatura completa-se com uma investigação a respeito das orientações estéticas da obra.

Por fim, as fotografias, as quais foram obtidas no Arquivo Nirez e no Álbum Fotográfico de Fortaleza de 1908 e 1931, além de fotografias dos jornais, do *Almanach do estado do Ceará* e daquelas que compõem as revistas. Também será analisado o extenso conjunto de diferentes formas publicitárias que aparecem nas fontes. As imagens, sejam fotografias ou publicidades, não devem ser analisadas ingenuamente como puro reflexo da realidade, mas como evidências da cultura material do passado, considerando seu sentido material, literal e metafórico (BURKE, 2017).

## DISCUSSÃO

A jangada, a direção desse barco a vela, até a década de 1930 era associada sobretudo ao mundo do trabalho, da pesca, do embarque e desembarque. A partir desse período converteu-se também em instrumento de prática competitiva, em um formato que em alguns aspectos aproxima-se daquele do esporte moderno.

Do mesmo modo que outras práticas do período, as corridas de jangadas eram organizadas pelos clubes localizados no litoral, como o *Náutico*, o *Ideal*, o *Jangada Clube* e o *Praia Clube*. Eram, portanto, eventos organizados por membros das elites e da classe média alta. Por outro lado, os competidores, aqueles sujeitos que efetivamente dirigiam as jangadas, eram membros de classes baixas, sobretudo formado por pescadores. Ao que indicam as fontes, o público era numeroso e bastante diversificado, podendo assistir aos eventos dentro de ambientes privados, como clubes e casas, ou no vasto areal, local público de encontros e sociabilidades.

Tendo em vista as diversas formas de envolvimento com as corridas de jangadas, entendemos que os sentidos e significados dessa prática eram plurais, ora aproximando com certos aspectos do esporte moderno<sup>2</sup>, ora distanciando-se, já que se tratava de uma prática anterior de raízes populares. Nesse mesmo sentido, as corridas de jangada são capazes de revelar também um pouco sobre a diversidade de representações em disputa a respeito da figura do pescador, ora aparecendo como personagem heroico na história do estado do Ceará, ora associado com as condições de vida miseráveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As corridas de jangadas conseguiram manter alguns aspectos de seu caráter de prática tipicamente popular, conservando sua tradição, embora estivessem envolvidas em um cenário em que o esporte moderno se consolidava em paralelo com projetos de urbanizar parte do litoral. Nesse sentido, podemos assumir que se tratava de uma prática de sentidos múltiplos capaz de revelar nuances de uma sociedade que progressivamente ia se tornando mais complexa.



<sup>2</sup> Nesta pesquisa entendemos que esporte moderno na perspectiva de Allen Guttmann (2004), em que se identifica algumas características, dentre as quais o secularismo, a igualdade, a especialização, racionalização burocratização, quantificação e recorde.



## RAFT RACING AND NEWS RELATIONS WITH THE COAST OF FORTALEZA (1930-1946)

### ABSTRACT

This work aims to analyze the rafts racing between 1930-1946 in city of Fortaleza, considering their relationship with new meanings that were attributed to the coast in this period. Methodologically, it is based on the perspective of cultural history, especially on the author Chartier (1990). The sources are press, pictures and literature.

**KEYWORDS:** *raft racing, history of the coast; history of Fortaleza.*

## CARRERAS DE JANGADAS Y NUEVAS RELACIONES CON EL LITORAL DE FORTALEZA (1930-1946)

### RESUMEN

Este trabajo tiene el objetivo de analizar las carreras de jangadas entre 1930-1946 en Fortaleza, pensando su relación con nuevos sentidos que iban siendo atribuidos al litoral en ese período. Metodológicamente se apoya en la perspectiva de la historia cultural, en especial en el autor Chartier (1990). Las fuentes son la prensa, las imágenes y la literatura.

**PALABRAS CLAVES:** *carreras de jangadas, historia del litoral; historia de Fortaleza.*

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. A. *Os sentidos das aparências: invenção do corpo feminino em Fortaleza (1900-1959)*. 2016. 369f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BURKE, P. *Testemunha Ocular: o uso de imagens como evidência história*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos da teoria e história literária*. 4ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1975.
- CASCUDA, L. C. *Jangada: uma pesquisa etnográfica*. Natal: Ministério da Educação e Cultura – Serviço de Documentação, 1957.
- CASTRO, J.L. *Arquitetura eclética no Ceará*. In: *Ecletismo na arquitetura brasileira*. Coautoria de Annateresa Fabris. São Paulo, SP: Nobel: Editora da USP, 1987, p.211-255.
- \_\_\_\_\_. *Arquitetura do ferro: memória e questionamento*. Belem: CEJUP/UFPA, 1993.
- CHARTIER, R. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro, RJ; Lisboa [Portugal]: Bertrand Brasil: DIFEL, 1990.
- CORBIN, A. *O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GUTTMAN, A. *From ritual to record: the nature of modern sports*. New York, NY: Columbia University Press, 2004
- JUCÁ, G. N. M. Fortaleza: cultura e lazer (1945-1960). In: SOUZA, Simone de (org.). *Uma nova história do Ceará*. 4. ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2015. p.192-214.
- LE GOFF, J. *História e memória*. 7. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
- LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSLY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- PONTE, S. R. *Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930)*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/Multigraf, 1993.
- \_\_\_\_\_. A Belle Époque em Fortaleza: remodelação e controle. In: SOUZA, Simone de (org.). *Uma nova história do Ceará*. 4. ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2015, p.162-191.
- PORTO, T. C. *As transformações do lazer em Fortaleza (1910-1930)*. 2015. 177f. Dissertação (Mestrado em História e Culturas) - Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.
- THOMAS, K. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

